



Article Review

MAPEAMENTO DO SURGIMENTO DA TEMÁTICA CORRUPÇÃO NA ÁREA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA

MAPPING THE EMERGENCE OF THE THEME OF CORRUPTION IN THE AREA OF CORPORATE GOVERNANCE: A BIBLIOMETRIC REVIEW OF THE LITERATURE

Anderson Antônio Lima^{A1}, Thiago de Luca Santana Ribeiro^{B1}

^A Departamento de Administração, Universidade Nove de Julho - UNINOVE, São Paulo/SP, Brazil

1. <https://orcid.org/0000-0001-6014-2922>

^B Departamento de Administração, Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC), São Paulo/SP, Brazil

1. <https://orcid.org/0000-0003-1638-630X>

Editorial Details

Double-blind review System

Article history Received:

18 Jan., 2024

Reviewed: 29 Jan., 2024

Accepted: 11 April., 2024

JEL CODE: G3, O57, P33

Editor-in-Chief

Altieres de Oliveira Silva, Ms.

Cite as:

Lima, A. A., & Ribeiro, T. de L. S. (2024). Mapeamento do Surgimento da Temática Corrupção na Área de Governança Corporativa: Uma Revisão Bibliométrica da Literatura. *Journal of Sustainable Institutional Management*, 11(00), e0143. <https://doi.org/10.21434/IberoamericanJCG.v11i00.143>

Authors' contact:

* Anderson Antônio Lima*
andersonantoniodelima@uni9.edu.br

Resumo

Objetivo: Apesar da evidente importância teórica da governança corporativa como mecanismo de controle de práticas de corrupção, até onde sabemos não há artigos revisionais que relacionam estas temáticas. Neste sentido, o objetivo deste artigo é mapear o surgimento e a evolução da temática corrupção na área de governança corporativa e apresentar o estado da arte e as tendências de estudos futuros sobre estas temáticas.

Métodos: Este artigo é uma revisão bibliométrica, trata-se de um método de análise estatística que fornece uma compreensão quantitativa da literatura acadêmica sobre um determinado campo científico. As técnicas bibliométricas utilizadas são a análise de citação e análise de pareamento bibliográfico. Ou seja, buscou-se compreender as raízes teóricas e identificar as fronteiras do conhecimento.

Resultados: Na análise de citação foram identificados 4 *clusters* teóricos (bases teóricas) e no pareamento 6 *clusters* teóricos (fronteiras do conhecimento). Percebe-se pelos mapeamentos gráficos que as pesquisas atuais (fronteiras) possuem mais congruência entre os diferentes temas, enquanto as pesquisas que formam as bases teóricas são mais idiossincráticas.

Originalidade/Relevância: Até onde sabemos, este é um dos primeiros artigos a estocar o conhecimento sobre corrupção na área de governança corporativa e *clusterizar* em bases e fronteiras teóricas.

Contribuições teóricas/metodológicas: A análise de pareamento identificou como principais temas em voga: Divulgação de relatórios de sustentabilidade; Teorias Institucional; Conexões políticas; Mecanismos de Controle de Governança Corporativa; Cultura nacional; Investimentos estrangeiros; Desempenho organizacional; Papel financeiro; Fatores determinantes de suborno; e papel das agências nacionais e internacionais de regulações.

Palavras-chave: Corrupção; Governança Corporativa; Bibliometria

<https://doi.org/10.21434/IberoamericanJCG.v11i00.143>

ABSTRACT

Objective: Despite the evident theoretical importance of corporate governance as a mechanism for controlling corrupt practices, as far as we know there are no review articles that relate these themes. In this sense, the objective of this article is to map the emergence and evolution of corruption in the area of corporate governance and present the state of the art and trends in future studies on these topics.

Method: This article is a bibliometric review, it is a statistical analysis method that provides a quantitative understanding of the academic literature on a given scientific field. The bibliometric techniques used are cocotation analysis and bibliographic matching analysis. In other words, we sought to understand the theoretical roots and identify the frontiers of knowledge.

Results: In the co-citation analysis, 4 theoretical clusters (theoretical bases) were identified and in the pairing, 6 theoretical clusters (frontiers of knowledge) were identified. It is clear from the graphic mappings that current research (frontiers) has more congruence between the different themes, while the research that forms the theoretical bases is more idiosyncratic.

Originality/Relevance: As far as we know, this is one of the first articles to store knowledge about corruption in the area of corporate governance and cluster it into theoretical bases and boundaries.

Theoretical/methodological contributions: The pairing analysis identified the following main topics in vogue: Disclosure of sustainability reports; Institutional Theories; Political connections; Corporate Governance Control Mechanisms; National culture; Foreign investments; Organizational performance; Financial paper; Factors determining bribery; and role of national and international regulatory agencies.

Keywords: Corruption; Corporate governance; Bibliometrics

INTRODUÇÃO

A corrupção ainda é uma questão central para a investigação acadêmica e gerencial, com impacto e implicações mundiais, dada a diversidade global no contexto institucional, cultura e estrutura social (Al Maeeni et al., 2022). A definição predominante na literatura para o termo “corrupção” refere-se comportamento ilegal e criminoso de colaboradores públicos e privados que abusam do seu poder para explorar bens, recursos e serviços públicos para ganho pessoal (Shleifer & Vishny, 1993). As principais práticas ilegais que constituem em corrupção de acordo com estudos anteriores são o suborno, peculato, fraude e extorsão (Andvig et al., 2000; Magerakis & Tzelepis, 2023)).

Teoricamente, a investigação dos efeitos divergentes da corrupção assenta em duas hipóteses alternativas (Buhalis & Leung, 2018). Do ponto de vista da empresa, a teoria da “mão amiga” afirma que as empresas podem usar subornos e favores a agentes políticos para mitigar a burocracia desnecessária (Hossain et al., 2020). De acordo com a teoria da “mão de agarrar”, as empresas procuram minimizar a possibilidade de expropriação de funcionários governamentais corruptos (também conhecido como o ponto de vista “areia as rodas”), protegendo os seus recursos através de políticas de financiamento, por exemplo, dinheiro, pagamentos de dividendos e decisões de investimento (Smith, 2016).

Predominantemente a literatura afirma que a corrupção impacta negativamente o crescimento e sustentabilidade financeira das organizações independentemente do país em que atua, mas que os fatores culturais, sociais e políticos de cada país podem potencializar os impactos na corrupção nas organizações (Hanousek et al., 2019). Consistente com a hipótese da perspectiva da corrupção da “mão de agarrar”, evidências anteriores revelam que a corrupção prejudica o desempenho de uma amostra de empresas localizadas em mercados emergentes e em desenvolvimento (Martins et al., 2020). Em estudo internacional (Donadelli et al., 2014) descobrem que a corrupção está negativamente ligada aos retornos das ações e que o impacto negativo da corrupção difere significativamente entre os setores.

Por outro, existe uma corrente teórica com menor fluxo de pesquisa que postula que as empresas podem tirar vantagem dos seus rivais num ambiente corrompido através de ligações políticas (Magerakis & Tzelepis, 2023), como por exemplo, quando o grau de conexão política aumenta, os custos de financiamento de capital de uma empresa diminuem (Boubakri et al., 2013) e o desempenho financeiro aumenta (Boubakri et al., 2013). Na mesma linha, Houston et al. (2014) determinam que o custo do empréstimo bancário de uma empresa está negativamente

associado a fortes laços políticos. Nessa direção, as empresas politicamente conectadas têm acesso mais fácil ao financiamento externo (Bussolo et al., 2019).

Para mitigar e evitar práticas corruptas e ilegais as empresas devem adotar mecanismos de governança, nesse sentido cabe destacar o papel da área de governança corporativa das empresas, a governança Corporativa (GC) é um conjunto de diversas políticas e práticas que servem como norma básica para todas as empresas para seus mecanismos de controle eficazes. A GC é definida como o processo e as estruturas pelas quais uma corporação é controlada e governada (Handa, 2018) com alta legitimidade, responsabilidade e competência em estratégia política (Al-ahdal et al., 2020). O termo ganhou notoriedade tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento devido a grandes escândalos corporativos (Al-ahdal et al., 2020). As diversas falências corporativas, como Enron, WorldCom, levaram as empresas a dar mais foco às práticas de GC.

Apesar da evidente importância teórica da governança corporativa como mecanismo de controle de práticas de corrupção não identificamos na literatura estudos abrangentes que relacionem estas duas temáticas, sendo que Tunger e Eulerich (2018) revisam a área de GC com foco em artigos alemães. Eles encontram seis grandes grupos temáticos que dominam a pesquisa em CG alemã. Zheng e Kouwenberg (2019) apresentam uma revisão bibliométrica da literatura de GC sobre conselho de administração. Utilizando dados de publicações de 1996 a 2018, apresentam o estado da investigação com foco nos atributos individuais do conselho, apontando a natureza multidisciplinar da investigação relacionada com o conselho. Outras metodologias, como revisões sistemáticas e meta-análises, têm sido utilizadas, com foco em subtópicos individuais dentro da área (por exemplo, Hoobler et al., 2018). Nesse sentido a presente pesquisa é a primeira análise abrangente do conjunto de pesquisas em GC em todos os campos investigados nas revisões anteriores, assim como é o primeiro que relaciona a corrupção com a governança corporativa.

Diante os argumentos apresentados a presente pesquisa tem o objetivo de mapear o surgimento e a evolução da temática corrupção na área de governança corporativa e apresentar o estado da arte e as tendências de estudos futuros sobre estas temáticas. De uma forma geral este artigo analisa a estrutura intelectual da pesquisa acadêmica na área de governança corporativa e corrupção.

Para cumprir este objetivo, primeiramente, identificou-se os principais grupos temáticos que servem de base teórica para o desenvolvimento de estudos sobre governança corporativa e corrupção. Em segundo lugar, identificou-se os tópicos que têm estado na vanguarda dos desenvolvimentos recentes na literatura acadêmica sobre corrupção e governança corporativa. Para cumprir estes objetivos, utilizamos métodos de análise bibliométrica que nos permitem lidar com grandes quantidades de dados de publicações (Donthu et al., 2021; Ramos-Rodríguez & Ruiz-Navarro, 2004). Especificamente, usamos a cocitação para encontrar temas que serviram como blocos de construção para pesquisas acadêmicas em governança corporativa e corrupção e para mapear grupos de estudos temáticos (*clusters* temáticos) e tópicos emergentes de pesquisa nestas temáticas, seguimos Andersen (2021) e utilizamos a técnica bibliométrica de pareamento bibliográfico.

REFERENCIAL TEÓRICO

A governança corporativa (GC) trata-se de uma temática relativamente recente, pois como um campo de estudo distinto e sistemático pouco tempo na literatura acadêmica (Kumar & Zattoni, 2019). O campo científico da governança corporativa tem conexões com diversas áreas de pesquisa, incluindo microeconomia, economia organizacional, teoria organizacional, teoria da informação, direito, contabilidade, finanças, gestão, psicologia, sociologia e política (Payne, 2022). Além de um debate público sobre os requisitos de governança das empresas e as mudanças regulatórias resultantes (por exemplo, o Relatório Cadbury de 1992, a Lei Sarbanes-Oxley de 2002 e o Relatório Higgs de 2003), uma série de escândalos corporativos - começando com eventos de grande visibilidade, como a Enron, a Tyco e a WorldCom, não só aumentaram a sensibilização dos investidores, como também despertaram o interesse estudioso nesta temática. Com evidências empíricas para estabelecer uma relação de causa e efeito entre ferramentas de gestão corporativa e melhoria na distribuição de valor aos acionistas (Pandey et al. 2023), os pesquisadores exploraram uma ampla gama de mecanismos e atributos da governança corporativa e seus possíveis efeitos nas decisões relacionadas a

investimentos, pesquisa e desenvolvimento, como também os efeitos nos resultados financeiros da empresa, ou seja, melhoria na performance financeira da empresa.

O conceito de GC tornou-se essencial na área de gestão empresarial, especialmente para os países em desenvolvimento, uma vez que os mecanismos de governança corporativa nestes contextos tendem a ser mais fracos e em muitos casos incipientes (Abhilash et al. 2023). Cabe destacar que é necessária uma forte estrutura organizacional voltada para GC com alta transparência e excelência gerencial para mitigar práticas ilícitas corporativas com a intenção principal de atrair investidores estrangeiros e satisfazer os interesses dos stakeholders da empresa (Al-ahdal et al. 2020, Abhilash et al. 2023).

De uma forma mais específica a governança corporativa (GC) é um conjunto de práticas, procedimentos e políticas que servem como diretrizes na gestão e controle de uma empresa. A popularidade do tema cresceu tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento devido aos fracassos de décadas de grandes corporações em todo o mundo (Abhilash et al. 2023). Diante disso a governança corporativa tornou-se objeto de discussão devido a inúmeras falhas corporativas. Como resultado, quase todos os países criaram um conjunto de instituições de governança corporativa, delinearão melhores práticas e tentaram impor estruturas de governança adequadas (Prusty, 2009; Abhilash et al. 2023).

CORRUPÇÃO

A definição predominante na literatura para o termo “corrupção” refere-se comportamento ilegal e criminoso de colaboradores públicos e privados que abusam do seu poder para explorar bens, recursos e serviços públicos para ganho pessoal (Lambsdorff, 2007 ; Shleifer & Vishny, 1993). As principais práticas ilegais que constituem em corrupção de acordo com estudos anteriores são o suborno, peculato, fraude e extorsão (Andvig *et al.* , 2000; Magerakis & Tzelepis, 2023).

Em todo o mundo, a corrupção tem sido uma preocupação crescente e uma questão de debate acadêmico, gerencial, social e político devido aos possíveis efeitos negativos que causa no ambiente econômico e social em constante mudança (Magerakis & Tzelepis, 2023). Embora encontrar-se diversas pesquisas empíricas que investigaram os efeitos da corrupção institucional nas políticas de financiamento e no desempenho organizacional em diferentes países e contextos institucionais (Xu & Li, 2018; Xu *et al.* , 2019), não há evidências concretas que possibilite identificar de forma clara qual mecanismo da corrupção afeta o desempenho das empresas (Magerakis & Tzelepis, 2023). Os resultados existentes mostram que o aumento da corrupção provavelmente prejudicará a inovação corporativa (Ellis *et al.* , 2020 ; Huang & Yuan, 2021), assunção de riscos corporativos (Tran, 2022) e o valor do dinheiro (Tran, 2020).

Do ponto de vista da teoria da agência, presume-se que a corrupção limita o desempenho da empresa, gerando maiores custos de agência à empresa (Donadelli *et al.* , 2014; Tran, 2020). Nessa direção, La Rocca *et al.* (2017) ,entre outros, confirmam o impacto negativo da corrupção no desempenho financeiro das empresas. A corrente oposta da literatura relata os efeitos “benéficos” da corrupção nos resultados das empresas através do aproveitamento das relações políticas, sendo que empresas com laços mais fortes com o poder político geralmente têm custos de capital mais baixos (Boubakri *et al.* 2013), maior acesso a empréstimos bancários (Bussolo *et al.*,2019) com menores custos de financiamento externo (Houston *et al.* , 2014), resultando em menor retenção de caixa e desempenho superior (Harymawan *et al.*2020).

A literatura atual apresenta duas abordagens teóricas divergentes para a interpretação dos efeitos da corrupção no desempenho financeiro das empresas. Em primeiro lugar, a hipótese da corrupção benéfica (ou da procura de rendas) está relacionada com a teoria de “lubrificar as rodas”, sugerindo que a corrupção potencializa o desempenho financeiro. Em segundo lugar, a corrupção prejudicial (ou hipótese de blindagem) está relacionada com a teoria da “areia das rodas”, que afirma que a corrupção prejudica o desempenho financeiro das empresas (Vu *et al.* , 2018; Magerakis & Tzelepis, 2023) . No entanto, é ponto consensual que nenhuma teoria existente é suficiente para determinar como a corrupção afeta o desempenho financeiro ao nível da empresa (por exemplo, Martins *et al.*, 2020 ; Vu *et al.*, 2018).

MÉTODOS

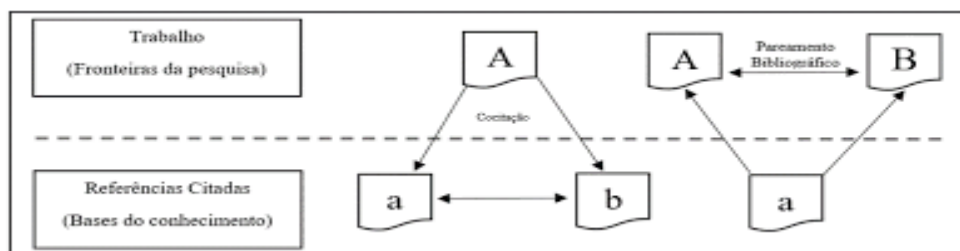
A presente pesquisa é definida como uma revisão bibliométrica, trata-se de um método de análise estatística que fornece uma compreensão quantitativa da literatura acadêmica sobre um determinado campo científico (Benckendorff & Zehrer, 2013). De acordo com Pritchard, 1969, é uma fusão do instrumento estatístico da literatura que fornece resultados de um processo de atividade que vincula indicadores. A análise bibliométrica investiga um conjunto de publicações utilizando métodos de análise quantitativa (Cobo et al. 2011). De uma forma mais específica a bibliometria permite identificar o surgimento, evolução e tendências de estudos futuros de uma determinada temática por meio da análise e sistematização de publicações sobre a temática (Zupic e Carter, 2015). A pesquisa bibliométrica abrange muitas etapas: extração, processamento, análise de rede e visualização (Cobo et al., 2011).

Cabe destacar que o método bibliométrico é a aplicação de ferramentas quantitativas aos dados bibliográficos (Broadus, 1987). A análise bibliométrica tem sido considerada um método legítimo de revisão científica em muitos campos de estudo (Kumar, et al., 2021; Pandey, et al., 2023), incluindo gestão (Donthu et al., 2021). Devido à sua natureza quantitativa, facilita a análise de grandes quantidades de dados bibliográficos, ao mesmo tempo que minimiza potenciais vieses (Burton et al., 2020).

Tendo em vista os objetivos propostos nesta pesquisa optou-se por utilizar duas técnicas entre as cinco principais técnicas apresentadas por Zupic e Carter (2015), que são a análise de cocitação e de pareamento bibliográfico para cumprir nossos objetivos de pesquisa. A técnica de cocitação baseia-se na ideia de que os artigos citados em conjunto são semelhantes em conteúdo (Donthu et al., 2021). Esta análise é útil para encontrar temas principais num corpo de trabalho (Liu et al., 2015) e, assim, identificar a estrutura intelectual de um campo. A nossa análise utiliza a cocitação para encontrar temas que serviram como blocos de construção para a investigação acadêmica em CG nos 20 anos desde o escândalo da Enron.

A análise de pareamento bibliográfico, ou correferenciação, funciona sob a suposição de que a semelhança entre dois documentos dependerá de suas referências bibliográficas compartilhadas (Mukherjee et al., 2021). O desenvolvimento de qualquer campo científico depende do conhecimento que o precede (Samiee et al., 2015), e as contribuições de qualquer estudo baseiam-se na literatura acessada para realizá-lo (Hoffman & Holbrook, 1993). O conhecimento prévio gerado na área é frequentemente reconhecido na forma de referências bibliográficas. O pareamento bibliográfico concentra-se nos próprios artigos e, portanto, é preferível se um número relativamente menor de artigos for vinculado e resumido.

Figura 1. Técnicas Bibliométricas de Cocitação e de Pareamento Bibliográfico



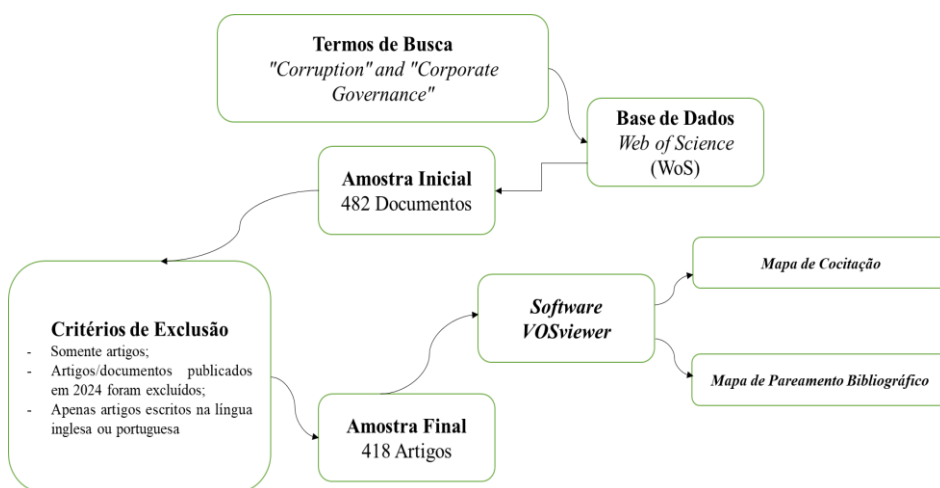
Fonte: Zupic e Carter (2015)

Os artigos considerados nesta pesquisa foram coletados utilizando as palavras-chave “*corruption*” and “*corporate governance*” no campo tópico (título, resumo e palavras-chave) da base de dados *Web of Science* em janeiro de 2024. A base *Web of Science* foi escolhida devido a cobertura de fontes de alta qualidade e trabalhos anteriores sobre governança corporativa (por exemplo, Baker et al., 2020; Kurzhals et al., 2020; Poje & Groff, 2022). Inicialmente foram levantados 482 documentos, para permitir a replicabilidade da pesquisa foram desconsiderados documentos publicados em 2024, uma vez trata-se de um ano em andamento, ou seja, a coleta limitou-se ao ano de 2023, com isso restaram 481 documentos. Dentre os 481 documentos foram selecionados apenas documentos classificados como artigos, pois este tipo de documento tem um fluxo de aceitação rigoroso e geralmente é

realizada avaliação de pares cega (*Double Blind Review*), isso aumenta o rigor teórico e metodológico, ou seja, são documentos com maior credibilidade, com aplicação deste filtro os resultados foram reduzidos para 427 artigos. Por fim, por uma questão operacional foram escolhidos apenas artigos publicados na língua portuguesa e na língua inglesa, resultando assim em uma amostra final de 418 artigos.

Para realizar o mapeamento gráfico da análise de cocitação e pareamento bibliográfico utilizaremos o *Software Vosviewer*, apesar de diversos *Softwares* capazes de analisar cocitações e realizar a análise de pareamento bibliográfico escolhemos o *Vosviewer* por tratar-se de um *Software* que permite saídas gráficas em alta resolução e seu acesso é livre, facilitando o acesso de pesquisadores (Van Eck & Waltman, 2018). Na figura 2 é apresentado o desenho metodológico desta pesquisa.

Figura 2. Desenho Metodológico da Pesquisa

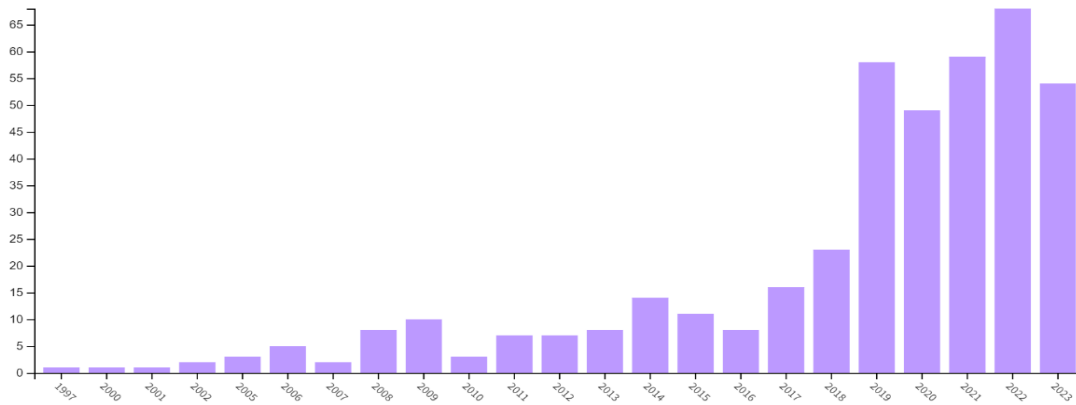


Fonte: Autores (2024)

Com relação a evolução de publicações sobre corrupção e governança corporativa apresentada na figura 3, percebe-se que o primeiro estudo sobre estas temáticas foi publicado em 1997, ou seja, relativamente o campo de conhecimento é recente, cabe destacar que entre 1997 e 2010 não houve crescimento considerável no volume de publicações sobre corrupção e governança corporativa, em parte isto pode ser explicado pela dificuldade em coletar informações sobre as atividades empresariais que era uma limitação na época (internet em alta velocidade ainda não estava consolidada) e não havia pressão governamental, dos acionistas e dos demais stakeholders para que as empresas divulgassem relatórios econômicos e de sustentabilidade, ou seja, atividades fraudulentas que eram realizadas dificilmente eram identificadas. Por fim, na figura fica evidente o crescimento exponencial das pesquisas sobre estas temáticas entre os anos de 2019 e 2023, chegando a 65 publicações no ano de 2022.

Cabe mencionar que o aumento do volume de publicações sobre governança corporativa e corrupção foram impulsionadas por dois elementos que são, primeiramente pelos escândalos internacionais de corrupção citados na seção de referencial teórico desta pesquisa, no Brasil especificamente por causa do escândalo popularmente conhecido como Mensalão (2008 à 2010) e o escândalo de corrupção popularmente conhecido como Petrolão (2014 à 2018), esses escândalos pressionaram pela exigência da divulgação de informações sobre as atividades empresariais pelo órgãos governamentais, acionistas e outros stakeholders influentes. O segundo elemento que impulsionou as pesquisas sobre estas temáticas foi o avanço tecnológico, pois por meio de sistemas informatizados as agências governamentais de regulação, assim como acionistas podem acompanhar em tempo real as atividades empresariais.

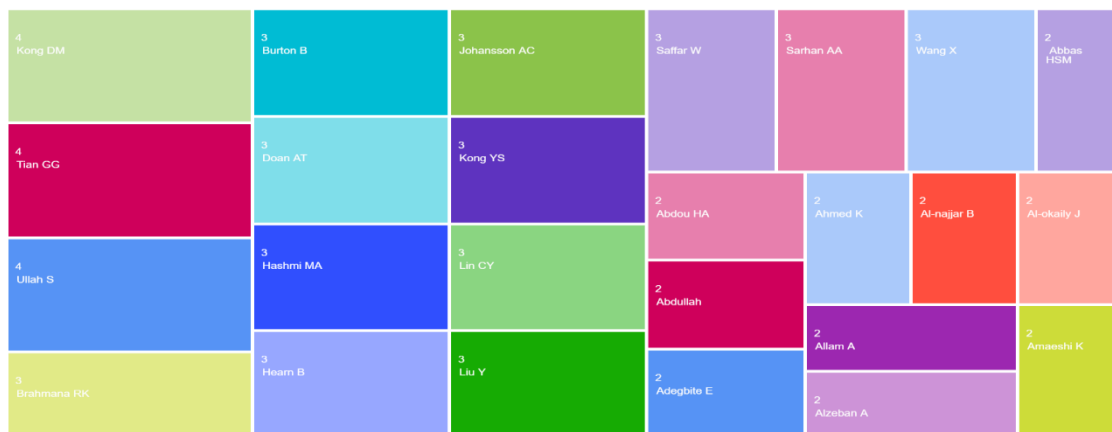
Figura 3. Evolução dos Estudos sobre a Temática Corrupção na Área de Governança Corporativa



Fonte: Web of Science (2024)

Ao sistematizar a literatura foi possível mapear os autores com maior volume de publicações sobre corrupção e governança corporativa, ou seja, são naturalmente considerados os mais influentes sobre estas temáticas, a figura 4 apresenta o volume de publicações por autor, devido às limitações, em síntese serão abordados na sequência apenas os três autores com maior quantidade de publicações.

Figura 4. Principais Autores com Publicações sobre a Temática Corrupção na Área de Governança Corporativa



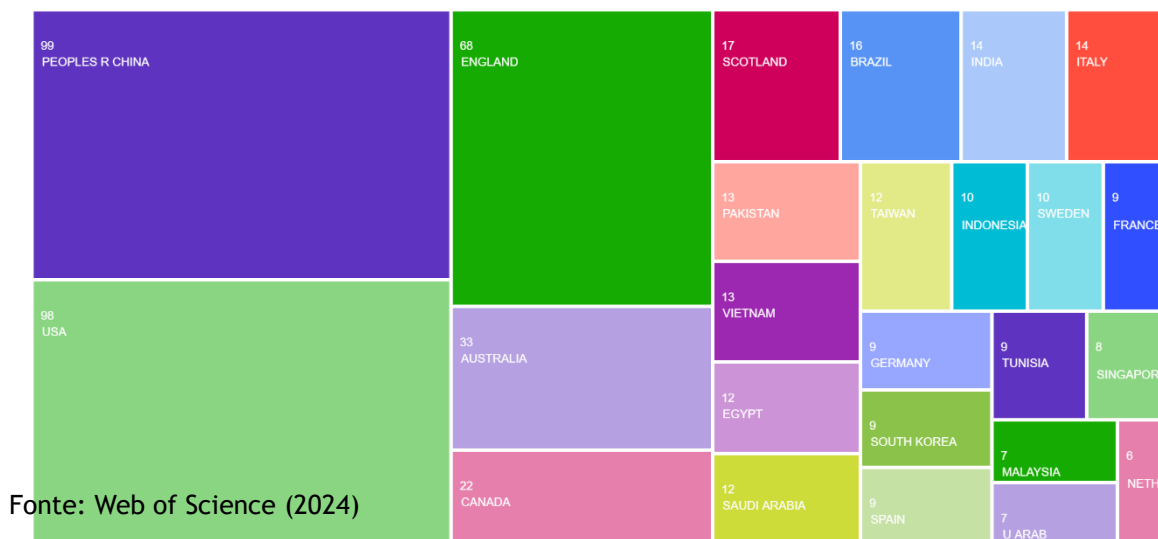
Fonte: Web of Science (2024)

Três autores possuem 4 publicações do total da amostra, conforme métricas, o primeiro destes autores trata-se de Kong Dongmin com quatro publicações, o autor é Professor Wenlan de Finanças na Universidade de Economia e Direito de Zhongnan. Ele estuda finanças corporativas, finanças comportamentais e mercado de capitais chinês. Seus artigos foram publicados em *Review of Finance, Contemporary Accounting Research, Journal of Environmental Economics and Management, Journal of Banking and Finance*. Suas métricas de publicações no Google Scholar são de 5.830 citações e índice H de 41.

O segundo autor que também possui 4 publicações sobre as temáticas trata-se de Gary Tian, o autor é professor na universidade de Macquarie na Austrália, publicou mais de 80 artigos em revistas especializadas em áreas como finanças corporativas, governança e mercados de capitais chineses. Seu atual índice H acadêmico do Google é 40, com mais de 6.000 citações. Ele também está listado entre os 25 autores mais prolíficos do mundo em finanças corporativas. Ele também está classificado em 2º lugar no *Handelsblatt*, 3º no *ERIM*, 6º na *ABDC*, *CABS* e *VHB* na Austrália e Nova Zelândia, conforme classificação P para publicações entre 2016-2021. Suas métricas de publicações atuais no Google Scholar são de 6.660 citações e índice H de 41.

Por fim, o terceiro autor que também possui 4 artigos sobre as temáticas na amostra desta pesquisa é Saif Ullah que é professor na Universidade Ziauddin Karachi Paquistão, suas métricas no Google Scholar são inferiores em comparação com os outros dois autores citados anteriormente, sendo de 1.608 citações e índice H de 18, nos últimos anos é que o autor passou a focar a governança corporativa em seus estudos.

Figura 5. Volume de Publicações sobre Corrupção e Governança Corporativa por País



Com relação ao volume de publicações sobre corrupção e governança corporativa por país/região, a China é o país com maior quantidade de artigos publicados, 99 artigos do total da amostra de 418 foram elaborados por pesquisadores da China, correspondendo a 23,68% da amostra. Como trata-se da segunda maior economia mundial que é governada por um partido comunista faz sentido, pois a principal perspectiva da corrupção refere-se ao envolvimento de agentes públicos em práticas ilegais que favorecem empresa, sendo que no cenário chinês há uma relação intrínseca entre agentes governamentais e empresários/gestores organizacionais.

O segundo país com maior volume de publicações trata-se dos Estados Unidos, sendo a maior economia mundial e com escândalos de corrupção históricos houve no país uma crescente onda de compliance e melhorias nos mecanismos de controle para mitigar práticas relacionadas a corrupção, foram identificados 98 estudos desenvolvidos por pesquisadores norte-americanos, correspondendo a 23,44% da amostra. Por fim, o terceiro país com maior volume de publicações com 68 refere-se a Inglaterra, correspondendo a 16,26% do total da amostra de 418 artigos, não se identificou questões específicas que explicam em parte o interesse da academia para o desenvolvimento de estudos sobre corrupção e governança corporativa.

Análise e Discussão dos Resultados

Os 418 estudos que compõe a amostra desta pesquisa foram importados no *Software* VOSviewer para viabilizar a elaboração dos mapas de cocitação e de pareamento bibliográfico, com relação ao mapa de cocitação, foi possível identificar quatro *clusters* teóricos e no pareamento bibliográfico foram mapeados seis *clusters* teóricos, na sequência os *clusters* de cocitação serão abordados em maior profundidade e posteriormente os *clusters* de pareamento bibliográfico.

Análise de Cocitação

Teoria da Firma e da Agência e Aspectos Legais das Finanças Corporativas (Cluster Vermelho): De acordo com o manual do *Software VOSviewer* o *cluster* vermelho é o principal no mapa de cocitação, formado por 73 estudos, a temática principal que os estudos deste *cluster* analisaram foram as teorias da firma e teoria da agência, como também leis que regulam as atividades contábeis das empresas. O principal estudo deste *cluster* trata-se do estudo seminal de Jensen e Meckling (1976) que introduziu o conceito e as implicações da teoria da firma nas finanças corporativas, este estudo possui força de link de 832, foi citado 89 vezes por outros estudos da amostra e possui 165 links com outros estudos, este estudo é utilizado em pesquisas de gestão estratégica, finanças empresariais e governança corporativa como base teórica para fundamentação. Os autores neste estudo integraram elementos da teoria da agência, da teoria dos direitos de propriedade e da teoria das finanças para desenvolver uma teoria da estrutura de propriedade da empresa.

O segundo estudo mais influente deste *cluster* foi elaborado pelos autores Porta et al. (1998), possui força de link de 831, foi citado 75 vezes por outros estudos da amostra e possui 164 links com outros estudos. Nesta pesquisa os autores examinaram as regras jurídicas que abrangem a proteção dos acionistas e credores corporativos, a origem dessas regras e a qualidade da sua aplicação em 49 países. Os resultados mostram que os países de direito consuetudinário geralmente têm as proteções jurídicas mais fortes, e os países civis franceses, as mais fracas, com os países de direito civil alemão e escandinavo localizados no meio. Descobriram também que a concentração da propriedade de ações nas maiores empresas públicas está negativamente relacionada com a proteção dos investidores, consistente com a hipótese de que é pouco provável que os acionistas pequenos e diversificados sejam importantes em países que não protegem os seus direitos.

Conceito de Corrupção, Aspectos Subjetivos da Corrupção e Fatores que Impactam na Práticas Corruptas nas Empresas (Cluster Verde): O segundo *cluster* identificado no mapa de pareamento bibliográfico é o *cluster* verde, este *cluster* é composto por 44 estudos, de uma forma geral a temática analisada pelos estudos deste agrupamento refere-se a definição conceitual de corrupção empresarial, assim como nos aspectos subjetivos e nos fatores que impactam na adoção de práticas corruptas na atividade empresarial.

O estudo mais importante deste *cluster* foi elaborado por Mauro (1995), este estudo possui força de link de 641, possui links com 154 estudos e foi citado 50 vezes por outros estudos, o autor analisou um conjunto de dados que consiste em índices subjetivos de corrupção, a quantidade de burocracia, a eficiência do sistema judicial e várias categorias de estabilidade política para um conjunto transversal de países. Descobriu-se que a corrupção diminui o investimento, reduzindo assim o crescimento econômico. Os resultados são robustos para controlar a endogeneidade usando um índice de fracionamento etnolinguístico como instrumento.

O segundo estudo mais importante deste *cluster* foi desenvolvido por Shleifer e Vishny (1993) com força de link de 674, 48 citações por outros estudos e links com 151 estudos. Os autores apresentaram duas proposições sobre corrupção. Primeiro, a estrutura das instituições governamentais e do processo político são determinantes muito importantes do nível de corrupção. Em particular, governos fracos que não controlam as suas agências registam níveis de corrupção muito elevados. Em segundo lugar, a ilegalidade da corrupção e a necessidade de sigilo tornam-na muito mais distorcida e dispendiosa do que a sua atividade irmã, a tributação. Estes resultados podem explicar por que razão, em alguns países menos desenvolvidos, a corrupção é tão elevada e tão dispendiosa para o desenvolvimento.

O Papel das Conexões Empresariais com a Política e os Efeitos no Desempenho da Empresa de CEOs conectados Politicamente (Cluster Azul). O terceiro *cluster* em ordem de importância do mapa de cocitação é formado por 37 estudos. Estes estudos de uma forma geral investigaram como as conexões das empresas com agentes políticos, sobretudo das relações dos CEOs com agentes políticos afetam o desempenho e as ações de governança corporativa das empresas.

O estudo mais influente deste *cluster* foi escrito pelos autores Fan et al. 2008, o estudo possui força de link de 922, 162 links com outros estudos e foi citado 64 vezes por outros estudos da nossa amostra. Os resultados deste estudo afirmam que quase 27% dos CEO numa amostra de 790 privatizadas ou parcialmente privatizadas na China são antigos ou atuais burocratas governamentais. As empresas com CEOs politicamente conectados apresentam desempenho inferior ao daqueles sem CEOs politicamente conectados em quase 18% com base nos retornos

das ações pós-IPO de três anos e têm crescimento de lucros pós-IPO de três anos, crescimento de vendas e mudança nos retornos sobre vendas mais fracos. O efeito negativo dos laços políticos do CEO também aparece no retorno das ações destas empresas.

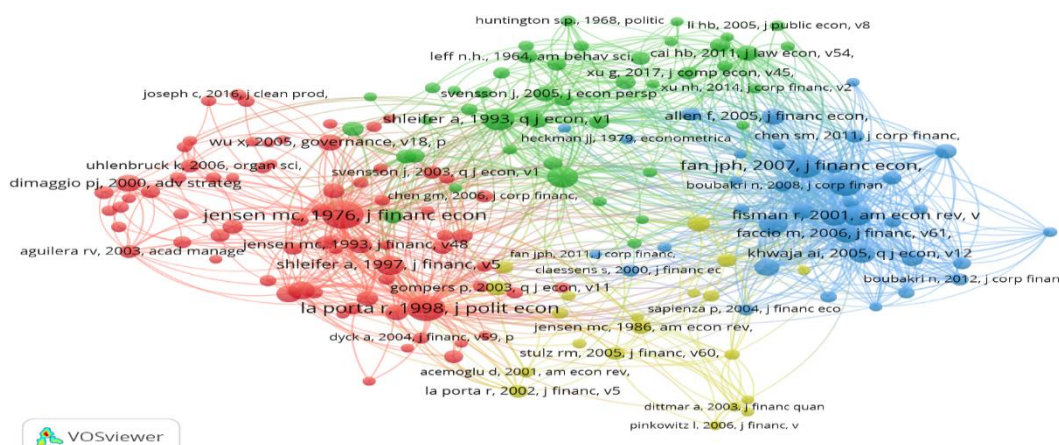
O segundo estudo mais importante do cluster azul foi elaborado pelos autores Faccio et al (2007), o estudo possui força de link de 772, 52 links com outros estudos e foi citado 57 vezes por outros estudos. O autor avaliou a probabilidade de resgates governamentais de 450 empresas com ligações políticas de 35 países durante 1997-2002. Descobriram que as empresas politicamente ligadas têm uma probabilidade significativamente maior de serem resgatadas do que empresas semelhantes não relacionadas. Além disso, as empresas com ligações políticas têm uma probabilidade desproporcionalmente maior de serem socorridas quando o Fundo Monetário Internacional ou o Banco Mundial prestam assistência financeira ao governo de origem da empresa.

A Relação entre Responsabilidade Social Corporativa e Governança Corporativa e Mecanismos de Controle na Corrupção Política Empresarial (Cluster Amarelo). O cluster amarelo é o quarto cluster em termos de importância do mapa de cocitação, este cluster é composto por 20 estudos. O principal tema abordado pelos estudos deste cluster refere-se a relação entre responsabilidade social corporativa e governança corporativa e mecanismos de controle na corrupção política empresarial.

O estudo mais relevante deste cluster foi desenvolvido por Petersen e Vredenburg (2009) este estudo possui força de link de 385, 134 links com outros estudos e foi citado 27 vezes por outros estudos. O artigo apresenta os resultados de um estudo que analisou se a responsabilidade social teve alguma influência na tomada de decisão de investidores institucionais. Sendo que os investidores institucionais preferem organizações socialmente alinhadas, este estudo explorou em que medida as ações corporativas e/ou investimentos socioambientais influenciaram suas decisões.

O segundo estudo mais importante do cluster amarelo foi elaborado por Smith (2016), o estudo possui força de link de 348, 124 links com outros estudos e foi citado 20 vezes por outros estudos da amostra. Utilizando dados do Departamento de Justiça dos EUA sobre a corrupção política local, o autor concluiu que as empresas em áreas mais corruptas detêm menos dinheiro e têm maior alavancagem do que as empresas em áreas menos corruptas. Os resultados são robustos para incluir uma série de controles e para utilizar uma abordagem de variável instrumental, duas medidas alternativas de inquérito sobre corrupção e correspondência de pontuação de propensão.

Figura 6 - Mapa de Cocitação



Fonte: Autores (2024)

Análise de Pareamento Bibliográfico

A Importância da Divulgação de Relatórios de Sustentabilidade pelas Empresas e Environmental, Social and Governance - ESG (Cluster Vermelho): Conforme o manual do Software VOSviewer o principal *cluster* do mapa de pareamento bibliográfico é o *cluster* vermelho, este *cluster* é formado por 50 estudos e a principal temática analisada predominantemente por estudos deste refere-se a análise da importância da divulgação de relatórios de sustentabilidade pelas empresas e do papel do ESG na governança em finanças.

O principal estudo deste *cluster* foi elaborado pelo autor Elkington (2006), este estudo possui força de link de 2 e foi citado 201 vezes por outros estudos, o artigo analisa as conexões cruzadas cada vez mais complexas entre a agenda de governança em rápida mutação e o mundo crescente da responsabilidade corporativa, empreendedorismo social e desenvolvimento sustentável. Os autores percorreram três etapas: (1) uma breve revisão do trabalho que a Sustentabilidade tem realizado na área de governança corporativa; (2) as três grandes ondas de pressão social sobre as empresas desde 1960 e para onde as coisas parecem caminhar a seguir; e (3) algumas das principais conclusões que emergiram neste campo da cúpula anual de 2006 do Fórum Econômico Mundial em Davos.

O segundo estudo mais influente do mapa de pareamento bibliográfico foi desenvolvido por Baldini et al. (2018), o artigo possui força de link de 147 e foi citado 221 vezes por outros estudos da amostra. Nesta pesquisa os autores afirmaram que as empresas recebem pressão para divulgar divulgações ambientais, sociais e de governança (ESG, na sigla em inglês), uma vez que essas são percebidas como questões críticas pela sociedade. Apesar dessa pressão, as práticas de divulgação ESG variam consideravelmente de acordo com a empresa. A literatura acadêmica anterior investigou fatores em nível de país e de empresa que determinaram tal variação, adotando alternativamente a teoria institucional e de legitimidade.

Teoria Institucional, Conexões Políticas e os Efeitos nos Mecanismos de Controle e de Governança Corporativa:(Cluster Verde): De acordo com o manual do Software o segundo *cluster* mais importante do mapa de pareamento bibliográfico é o verde, este grupo de artigos analisaram de forma predominante os aspectos da teoria institucional, conexões políticas e os efeitos nos mecanismos de controle e governança corporativa.

O estudo mais importante deste *cluster* foi elaborado por Dinç (2005), o estudo possui força de link de 114 e foi citado 571 vezes por outros estudos, nesta pesquisa o autor fornece evidências empíricas em nível de banco sobre influências políticas sobre esses bancos. Mostra que os bancos estatais aumentam seus empréstimos em anos eleitorais em relação aos bancos privados. Esse efeito é robusto para controlar fatores macroeconômicos e institucionais específicos de cada país, bem como fatores específicos de bancos.

O segundo estudo mais importante deste *cluster* foi elaborado Wang et al. (2018), o estudo possui força de link de 219 e foi citado 85 vezes por outros estudos da amostra. Este artigo investiga a relação entre conexões políticas e valor da empresa, bem como o efeito moderador do controle interno sob choques exógenos. Ao coletar manualmente 20 eventos de queda escalonada durante a campanha anticorrupção da China desde 2012, observamos que o término das conexões políticas resulta em uma queda de aproximadamente 2% no valor patrimonial das empresas privadas no momento do evento, e o controle interno efetivo atenua a reação negativa dos preços à perda de vínculo.

O Papel da Cultura Nacional e dos Mecanismos Institucionais (Teoria Institucional) na Captação de Investimentos Estrangeiros e no Desempenho Organizacional (Cluster Azul) O terceiro *cluster* considerado mais importante no mapa de pareamento bibliográfico é o azul, este *cluster* é formado por 33 estudos, a temática investigada neste *cluster* foi a análise do papel da cultura nacional e dos mecanismos institucionais na captação de investimentos estrangeiros e no desempenho organizacional.

O estudo considerado o mais relevante deste *cluster* foi escrito pelos autores por Cull e Xu (2005), o estudo possui força de link 179 e foi citado 551 vezes por outros estudos. Este artigo examinou a importância relativa dos direitos de propriedade e das finanças no contexto da China em 2002, quando a transição havia avançado muito. Também descobriram que os direitos de propriedade seguros são um preditor significativo do reinvestimento da empresa. No entanto, em linha com McMillan e Woodruff (1999) verificamos que o acesso ao financiamento externo sob a forma de empréstimos bancários também está associado a mais reinvestimento

O segundo estudo mais importante do *cluster* azul foi elaborado por Buchanan et al. (2012), o estudo possui força de link de 150 e foi citado 243 vezes por outros estudos. O estudo com base em uma análise de dados em painel de 164 países de 1996 a 2006, examinou o impacto da qualidade institucional nos níveis de investimento estrangeiro direto (IED) e na volatilidade. A descoberta principal foi que a boa qualidade institucional é importante para o IDE. Fornecemos evidências de que a qualidade institucional tem um efeito positivo e significativo sobre o IDE.

A Relação entre Corrupção e Governança Corporativa e os Efeitos da Corrupção no Desempenho Organizacional (*Cluster Amarelo*). O *cluster* amarelo foi o quarto *cluster* identificado no mapa de pareamento bibliográfico, o *cluster* é composto por 23 artigos, sendo que a principal temática analisada pelos estudos deste agrupamento foi a relação entre corrupção e governança corporativa e os efeitos da corrupção no desempenho organizacional.

O estudo considerado o mais relevante deste *cluster* foi desenvolvido por Wu (2005), este estudo possui força de link de 90 e foi citado 105 vezes por outros estudos. Neste artigo, argumenta-se que a governança corporativa está entre os fatores importantes que determinam o nível de corrupção. Usando um conjunto de dados entre países, hipóteses que vinculam explicitamente várias medidas de governança corporativa ao nível de corrupção são testadas. Os resultados mostram que os padrões de governança corporativa podem ter impactos profundos na efetividade da campanha global anticorrupção.

O segundo estudo mais importante do *cluster* amarelo foi elaborado por (Vu et al., 2018), possui força de link de 179 e foi citado 571 vezes por outros estudos. Usando uma pesquisa nacional de qualidade institucional provincial e uma amostra de pequenas e médias empresas de manufatura privada (as PMEs), este artigo contribui para a literatura ao considerar pela primeira vez os efeitos da corrupção sobre o desempenho financeiro das PMEs privadas vietnamitas. Curiosamente, ao contrário de achados anteriores, descobrimos que a corrupção, quando medida por uma variável *dummy*, não afeta o desempenho financeiro das empresas após o controle da heterogeneidade, simultaneidade e endogeneidade dinâmica. No entanto, a intensidade do suborno e a maioria das formas de corrupção tiveram impactos negativos no desempenho financeiro das empresas.

O Papel dos Acionistas e das Instituições de Controle Financeiro do País sede das Empresas e os Fatores determinantes do Suborno (*Cluster Roxo*): O *cluster* roxo é o quinto *cluster* mais importante do mapa de pareamento bibliográfico, composto por 17 artigos. A temática analisada neste grupo foi o papel dos acionistas e das instituições de controle financeiro do país sede das empresas e os fatores determinantes do suborno.

De acordo com as métricas do *Software* o estudo mais influente deste agrupamento foi escrito por (Estrin & Prevezer, 2011), possui força de link de 133, foi citado 229 vezes por outros estudos. Os autores argumentam que o papel das instituições informais, bem como das formais, é central para a compreensão do funcionamento da governança corporativa. Os autores se concentraram nas quatro maiores economias emergentes: Brasil, Rússia, Índia e China - comumente referidos como os países do BRIC. A análise baseia-se na estrutura de instituições informais de Helmke e Levitsky (2012) e se concentra em dois aspectos relacionados à governança corporativa: estruturas de propriedade das empresas e direitos de propriedade; e o relacionamento entre empresas e investidores externos.

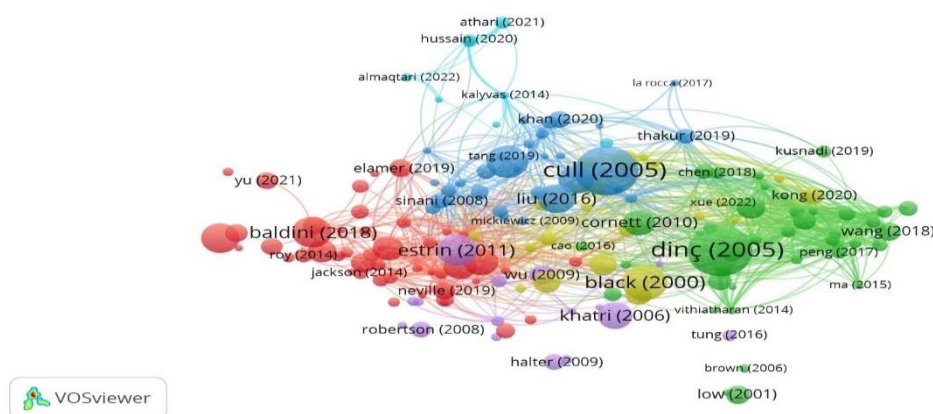
O segundo estudo mais importante do *cluster* roxo foi desenvolvido por (Wu, 2009), possui força de link de 115 links com outros estudos e foi citado 108 vezes por outros estudos da amostra. A pesquisa utilizou dados do *World Business Environment Survey* para examinar algumas características distintas do suborno em empresas asiáticas e testar empiricamente 10 hipóteses sobre determinantes do suborno. Descobriu-se que as características da empresa, como tamanho da empresa, taxa de crescimento e governança corporativa, são determinantes importantes das atividades de suborno no nível da empresa, e que as empresas asiáticas são mais propensas a subornar quando confrontadas com competição acirrada no mercado, sistemas judiciais corrompidos, requisitos de licenciamento complicados.

Os Efeitos das Agências Nacionais e Internacionais de Regulação de Instituições Bancárias e na Governança Corporativa dos Bancos (*Cluster Azul Claro*): O *cluster* azul claro é o último *cluster* em termos de importância do mapa de pareamento bibliográfico, formado por 06 estudos, a temática deste *cluster* refere-se a análise dos efeitos das agências nacionais e internacionais de regulação de instituições bancárias e na governança corporativa dos bancos.

O estudo mais influente deste *cluster* foi desenvolvido por (Kalyvas & Mamatzakis, 2014), o estudo possui força de link de 226, foi citado 15 vezes por outros estudos da amostra. Os autores fornecem uma análise abrangente do impacto da regulamentação específica empresarial e financeira sobre os bancos na União Européia (EU) durante o período de 2004-2010. Empregaram um conjunto de dados de uma ampla gama de índices de regulação de negócios do projeto "Doing Business" do Banco Mundial. Os resultados dos índices de regulação do crédito mostram que a força dos direitos dos credores está negativamente relacionada com o desempenho bancário medido pela eficiência de custos, embora esse efeito tenha diminuído durante o período de crise recente (2008-2010).

O segundo estudo mais influente deste *cluster* foi desenvolvido por (Almaqtari et al., 2022), possui força de link de 55, foi citado 16 vezes por outros estudos. O objetivo principal do presente estudo é examinar o impacto da governança corporativa em nível de país sobre a rentabilidade dos bancos indianos usando uma amostra de 61 bancos, ou seja, 42 bancos privados e 19 bancos públicos. Os resultados revelam que a governança corporativa em nível de país tem um impacto significativo na rentabilidade dos bancos indianos. Os bancos privados demonstram melhor desempenho em relação aos bancos públicos e o efeito da governança a nível nacional na rentabilidade dos bancos privados é positivo e é melhor do que os bancos públicos.

Figura 7 - Mapa de Pareamento Bibliográfico



Fonte: Autores (2024).

Considerações Finais

Este estudo permitiu identificar por meio do mapa de cocitação o domínio de conhecimento de da temática corrupção na área de governa corporativa, seu surgimento, evolução dos estudos e fluxos atuais e tendências de pesquisas futuras. A utilização de técnicas bibliométricas permitiu desenvolver o mapa de cocitação e identificar quatro *clusters*, sendo que o *cluster* mais importante focou analisar as teorias da firma e a teoria da agência, como também leis que regulam as atividades contábeis das empresas. O principal estudo deste *cluster* trata-se do estudo seminal de Jensen e Meckling (1976) que introduziu o conceito e as implicações da teoria da firma nas finanças corporativas.

Os outros *clusters* do mapa de cocitação analisaram na sequência: *cluster* verde: definição conceitual de corrupção empresarial, assim como nos aspectos subjetivos e nos fatores que impactam na adoção de práticas corruptas na atividade empresarial. *Cluster* azul: investigaram como as conexões das empresas com agentes políticos, sobretudo das relações dos CEOs com agentes políticos afetam o desempenho e as ações de governança corporativa das empresas. Por fim, o *cluster* amarelo analisou a relação entre responsabilidade social corporativa e governança corporativa e mecanismos de controle na corrupção política empresarial.

O mapa de pareamento bibliográfico realizado identificou seis *clusters* teóricos sobre a temática, a temática predominante investigada foi importância da divulgação de relatórios de sustentabilidade pelas empresas e do papel do ESG na governança em finanças. O principal estudo deste agrupamento foi elaborado por autor Elkington (2006), o artigo analisa as conexões cruzadas cada vez mais complexas entre a agenda de governança em rápida mutação e o mundo crescente da responsabilidade corporativa, empreendedorismo social e desenvolvimento sustentável. Os autores percorreram três etapas: (1) uma breve revisão do trabalho que a Sustentabilidade tem realizado na área de governança corporativa; (2) as três grandes ondas de pressão social sobre as empresas desde 1960 e para onde as coisas parecem caminhar a seguir; e (3) algumas das principais conclusões que emergiram neste campo da cúpula anual de 2006 do Fórum Econômico Mundial em Davos.

Os demais *cluster* do mapa de pareamento bibliográfico analisaram as temáticas: *cluster* Verde: os aspectos da teoria institucional, conexões políticas e os efeitos nos mecanismos de controle e governança corporativa; *Cluster* Azul: papel da cultura nacional e dos mecanismos institucionais na captação de investimentos estrangeiros e no desempenho organizacional; *Cluster* Amarelo: a relação entre corrupção e governança corporativa e os efeitos da corrupção no desempenho organizacional; *Cluster* Roxo: o papel dos acionistas e das instituições de controle financeiro do país sede das empresas e os fatores determinantes do suborno e *Cluster* Azul Claro: análise os efeitos das agências nacionais e internacionais de regulação de instituições bancárias e na governança corporativa dos bancos.

Nesse sentido o principal objetivo desta pesquisa foi alcançado, uma vez que, forneceu-se um panorama sobre o surgimento, evolução e estudos emergentes sobre corrupção e governança corporativa, além disso identificou-se por meio do pareamento bibliográfico, as fronteiras e os direcionamentos para novas pesquisas sobre corrupção e governança corporativa. A principal contribuição deste estudo foi a identificação de tendências e caminhos para estudos futuros sobre a corrupção e a governança corporativa, pois esta pesquisa, sobretudo o mapa de pareamento bibliográfico poderá ser utilizado como ponto de partida para desenvolvimento de novas pesquisas qualitativas, quantitativas e empíricas.

Apesar da importância de pesquisas revisionais, existem limitações neste estudo, a principal limitação refere-se ao método desta pesquisa, apesar de uma revisão bibliométrica tratar-se de uma técnica para mapear a evolução teórica da corrupção na governança corporativa, não é do escopo deste tipo de pesquisa uma análise mais profunda nas divergências teóricas entre os estudos de cada *cluster*, isto possibilitaria novos *insights*. Portanto, recomenda-se que novos estudos realizem revisões sistemáticas da literatura, sobretudo em temas mapeados no pareamento bibliográfico, uma vez que os *clusters* identificados neste mapa abordam tendências de estudos e as fronteiras do conhecimento sobre as temáticas.

Referências

- Abhilashm A., Shenoy, S., & Shetty, D. (2023). Overview of Corporate Governance Research in India: A Bibliometric Analysis. *Cogent Business & Management*, 10(1), 2182361. <https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2182361>
- Al-Ahdal, W. M., Alsamhi, M. H., Tabash, M. I., & Farhan, N. H. (2020). The impact of corporate governance on financial performance of Indian and GCC listed firms: An empirical investigation. *Research in International Business and Finance*, 51, 101083. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2019.101083>
- Al Maeeni, F., Ellili, N. O. D., & Nobanee, H. (2022). Impact of corporate governance on corporate social responsibility disclosure of the UAE listed banks. *Journal of Financial Reporting and Accounting*. <https://doi.org/10.1108/JFRA-11-2021-0424>
- Almaqari, F. A., Hashid, A., Farhan, N. H. S., Tabash I, M., & Al-andal, W. M. (2022). An empirical examination of the impact of country-level corporate governance on profitability of Indian banks. *International Journal of Finance & Economics*, 27(2), 1912-1932. <https://doi.org/10.1002/ijfe.2250>
- Andersen, N. (2021). Mapping the expatriate literature: A bibliometric review of the field from 1998 to 2017 and identification of current research fronts. *THE International Journal of Human Resource Management*, 32(22), 4687-4724. <https://doi.org/10.1080/09585192.2019.1661267>
- Andvig, J. C., Fjeldstad, O. H., Amundsen, I., Sissener, T., & Søreide, T. (2000). *Research on corruption: A policy oriented survey*. Commissioned by NORAD, Final Report, December, Oslo.

- Baker, H. K., Dewasiri, N. J., Premaratne, S. P., & Yatiwelle Koralalage, W. (2020). Corporate governance and dividend policy in Sri Lankan firms: a data triangulation approach. *Qualitative Research in Financial Markets*, 12(4), 543-560. <https://doi.org/10.1108/QRFM-11-2019-0134>
- Baldini, M., Maso, L. D., Liberatore, G., Mazzi, F., & Terzani, S. (2018). Role of country-and firm-level determinants in environmental, social, and governance disclosure. *Journal of Business Ethics*, 150, 79-98. <https://doi.org/10.1007/s10551-016-3139-1>
- Boubakri, N., Mansi, S. A., & Saffar, W. (2013). Political institutions, connectedness, and corporate risk-taking. *Journal of International Business Studies*, 44(3), 195-215. <https://doi.org/10.1057/jibs.2013.2>
- Broadus, R. N. (1987). Toward a definition of "bibliometrics". *Scientometrics*, 12, 373-379. <https://doi.org/10.1007/BF02016680>
- Buchanan, B. G., Le, Q. V., & Rishi, M. (2012). Foreign direct investment and institutional quality: Some empirical evidence. *INTERNATIONAL REVIEW OF FINANCIAL ANALYSIS*, 21, 81-89. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2011.10.001>
- Buhalis, D., & Leung, R. (2018). Smart hospitality—Interconnectivity and interoperability towards an ecosystem. *International Journal of Hospitality Management*, 71, 41-50. <https://doi.org/10.1016/j.ijhm.2017.11.011>
- Burton, B., Kumar, S., & Pandey, N. (2020). Twenty-five years of The European Journal of Finance (EJF): A retrospective analysis. *The European Journal of Finance*, 26(18), 1817-1841. <https://doi.org/10.1080/1351847X.2020.1754873>
- Bussolo, M., De Nicola, F., Panizza, U., & Varghese, R. (2019). Political connections and financial constraints: Evidence from transition countries. *World Bank Policy Research Working Paper*, (8956).
- Cull, R., & Xu, L. C. (2005). Institutions, ownership, and finance: the determinants of profit reinvestment among Chinese firms. *Journal of Financial Economics*, 77(1), 117-146. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2004.05.010>
- Diñç, I. S. (2005). Politicians and banks: Political influences on government-owned banks in emerging markets. *Journal of Financial Economics*, 77(2), 453-479. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2004.06.011>
- Donadelli, M., Fasan, M., & Magnanelli, B. S. (2014). The Agency Problem, Financial Performance and Corruption: Country, Industry and Firm Level Perspectives. *European Management Review*, 11(3-4), 259-272. <https://doi.org/10.1111/emre.12038>
- Ellis, J., Smith, J., & White, R. (2020). Corruption and corporate innovation. *Journal Of Financial and Quantitative Analysis*, 55(7), 2124-2149. <https://doi.org/10.1017/S0022109019000735>
- Fan, J. P., Rui, O. M., & Zhao, M. (2008). Public governance and corporate finance: Evidence from corruption cases. *Journal of Comparative Economics*, 36(3), 343-364. <https://doi.org/10.1016/j.jce.2008.05.001>
- Faccio, M. (2007). The characteristics of politically connected firms. *Purdue Ciber Working Papers*, 6.
- Elkington, J. (2006). Governance for sustainability. *Corporate Governance: An International Review*, 14(6), 522-529. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8683.2006.00527.x>
- Estrin, S., & Prevezer, M. (2011). The role of informal institutions in corporate governance: Brazil, Russia, India, and China compared. *Asia Pacific Journal of Management*, 28(1), 41-67. <https://doi.org/10.1007/s10490-010-9229-1>
- Handa, R. (2018). Does corporate governance affect financial performance: A study of select Indian banks. *Asian Economic and Financial Review*, 8(4), 478. <https://doi.org/10.18488/journal.aefr.2018.84.478.486>
- Harymawan, I., Soeprajitno, N., Widya, R. R., Ratri, M. C., & Paramitasari, Y. I. (2020). Text mining on sustainability reporting: a case study. *Journal Of Security & Sustainability Issues*, 9. [https://doi.org/10.9770/jssi.2020.9.M\(4\)](https://doi.org/10.9770/jssi.2020.9.M(4))
- Helmke, G., & Levitsky, S. (2012). *Informal institutions and comparative politics: A research agenda*. Edward Elgar Publishing. <https://doi.org/10.4337/9781781001219.00011>
- Hoffman, D. L., & Holbrook, M. B. (1993). The intellectual structure of consumer research: A bibliometric study of author cocitations in the first 15 years of the Journal of Consumer Research. *Journal of Consumer Research*, 19(4), 505-517. <https://doi.org/10.1086/209319>
- Hoobler, J. M., Masterson, C. R., Nkomo, S. M., & Michel, E. J. (2018). The business case for women leaders: Meta-analysis, research critique, and path forward. *Journal of Management*, 44(6), 2473-

2499. <https://doi.org/10.1177/014920631662864>
- Houston, J. F., Jiang, L., Lin, C., & Ma, Y. (2014). Political connections and the cost of bank loans. *Journal of Accounting Research*, 52(1), 193-243. <https://doi.org/10.1111/1475-679X.12038>
- Huang, Q., & Yuan, T. (2021). Does political corruption impede firm innovation? Evidence from the United States. *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, 56(1), 213-248. <https://doi.org/10.1017/S0022109019000966>
- Jensen, M., & Meckling, W. (1976). Theory of the firm: Management behavior, agency costs and capital structure. *Journal of Financial Economics*, 3(4), 305-360. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- Kalyvas, A. N., & Mamatzakis, E. (2014). Does business regulation matter for banks in the European Union? *Journal of International Financial Markets Institutions & Money*, 32, 278-324. <https://doi.org/10.1016/j.intfin.2014.06.007>
- Kumar, P., & Zattoni, A. (2019). Farewell editorial: Exiting editors' perspective on current and future challenges in corporate governance research. *Corporate Governance: an International Review*, 27(1), 2-11. <https://doi.org/10.1111/corg.12268>
- Kumar, S., Sureka, R., Lim, W. M., Kumar Mangla, S., & Goyal, N. (2021). What do we know about business strategy and environmental research? Insights from Business Strategy and the Environment. *Business Strategy and the Environment*, 30(8), 3454-3469. <https://doi.org/10.1002/bse.2813>
- Kurzahls, C., Graf-Vlachy, L., & König, A. (2020). Strategic leadership and technological innovation: A comprehensive review and research agenda. *Corporate Governance: an International Review*, 28(6), 437-464. <https://doi.org/10.1111/corg.12351>
- La Rocca, M., Cambrea, D. R., & Cariola, A. (2017). The role of corruption in shaping the value of holding cash. *Finance Research Letters*, 20, 104-108. <https://doi.org/10.1016/j.frl.2016.09.014>
- Liu, Z., Yin, Y., Liu, W., & Dunford, M. (2015). Visualizing the intellectual structure and evolution of innovation systems research: a bibliometric analysis. *Scientometrics*, 103, 135-158. <https://doi.org/10.1007/s11192-014-1517-y>
- Magerakis, E., & Tzelepis, D. (2023). Corruption, cash holdings and firm performance: empirical evidence from an emerging market. *Journal of Applied Accounting Research*, 24(3), 483-507. <https://doi.org/10.1108/JAAR-11-2021-0310>
- Mauro, P. (1995). Corruption and growth. *The Quarterly Journal of Economics*, 110(3), 681-712. <https://doi.org/10.2307/2946696>
- McMillan, J., & Woodruff, C. (1999). Interfirm relationships and informal credit in Vietnam. *The Quarterly Journal of Economics*, 114(4), 1285-1320. <https://doi.org/10.1162/003355399556278>
- Mukherjee, D., Kumar, S., Donthu, N., & Pandey, N. (2021). Research published in Management International Review from 2006 to 2020: A bibliometric analysis and future directions. *Management International Review*, 61, 599-642. <https://doi.org/10.1007/s11575-021-00454-x>
- Pandey, N., Baker, H. K., Kumar, S., Gupta, P., & Ali, S. (2023). Board diversity and firm performance: The role of contextual variables. *British Journal of Management*, 34(4), 1920-1947. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.12675>
- Payne, G. T., & Moore, C. (2022). External corporate governance mechanisms: linking forces to behaviors. In *Oxford Research Encyclopedia of Business and Management*. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190224851.013.371>
- Petersen, H. L., & Vredenburg, H. (2009). Morals or economics? Institutional investor preferences for corporate social responsibility. *Journal of Business Ethics*, 90, 1-14. <https://doi.org/10.1007/s10551-009-0030-3>
- Poje, T., & Zaman Groff, M. (2022). Mapping ethics education in accounting research: A bibliometric analysis. *Journal of Business Ethics*, 179(2), 451-472. <https://doi.org/10.1007/s10551-021-04846-9>
- Porta, R. L., Lopez-de-Silanes, F., Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1998). Law and finance. *Journal of Political Economy*, 106(6), 1113-1155. <https://doi.org/10.1086/250042>
- Pritchard, R. D. (1969). Equity theory: A review and critique. *Organizational Behavior and Human Performance*, 4(2), 176-211. [https://doi.org/10.1016/0030-5073\(69\)90005-1](https://doi.org/10.1016/0030-5073(69)90005-1)
- Prusty, T. (2009). Surveillance of Corporate Governance Compliance through a Prolific Advance. *Indian Journal of Corporate Governance*, 2(2), 117-138. <https://doi.org/10.1177/0974686220090202>
- Ramos-Rodríguez, A. R., & Ruíz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980-

2000. *Strategic Management Journal*, 25(10), 981-1004. <https://doi.org/10.1002/smj.397>
- Samiee, S., Chabowski, B. R., & Hult, G. T. M. (2015). International relationship marketing: Intellectual foundations and avenues for further research. *Journal Of International Marketing*, 23(4), 1-21. <https://doi.org/10.1509/jim.15.0027>
- Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1993). Corruption. *The Quarterly Journal of Economics*, 108(3), 599-617. <https://doi.org/10.2307/2118402>
- Smith, J. D. (2016). US political corruption and firm financial policies. *Journal of Financial Economics*, 121(2), 350-367. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2015.08.02>
- Tran, Q. T. (2022). Corruption and corporate risk-taking: evidence from emerging markets. *International Journal of Emerging Markets*, 17(5), 1238-1255. <https://doi.org/10.1108/IJOEM-08-2019-0602>
- Tran, Q. T. (2020). Corruption and corporate cash holdings: international evidence. *Journal of Multinational Financial Management*, 54, 100611. <https://doi.org/10.1016/j.mulfin.2019.100611>
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2018). *Manual for VOSviewer version 1.6. 8. CWTS MEANINGFUL METRICS*. Universiteit Leiden.
- Vu, H. Van, Tran, T. Q., Nguyen, T. Van, & Lim, S. (2018). Corruption, Types of Corruption and Firm Financial Performance: New Evidence from a Transitional Economy. *Journal of Business Ethics*, 148(4), 847-858. <https://doi.org/10.1007/s10551-016-3016-y>
- Xu, X., & Li, Y. (2018). Local corruption and corporate cash holdings: Sheltering assets or agency conflict?. *China Journal of Accounting Research*, 11(4), 307-324. <https://doi.org/10.1016/j.cjar.2018.05.001>
- Xu, H., Dao, M., & Wu, J. (2019). The effect of local political corruption on earnings quality. *Review of Quantitative Finance and Accounting*, 53, 551-574. <https://doi.org/10.1007/s11156-018-0758-x>
- Wang, Z., Reimsbach, D., & Braam, G. (2018). Political embeddedness and the diffusion of corporate social responsibility practices in China: A trade-off between financial and CSR performance?. *Journal of Cleaner Production*, 198, 1185-1197. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.07.116>
- Wu, X. (2005). Corporate governance and corruption: A cross-country analysis. *Governance-An International Journal of Policy Administration and Institutions*, 18(2), 151-170. <https://doi.org/10.1111/j.1468-0491.2005.00271.x>
- Wu, X. (2009). Determinants of Bribery in Asian Firms: Evidence from the World Business Environment Survey. *Journal of Business Ethics*, 87(1), 75-88. <https://doi.org/10.1007/s10551-008-9871-4>
- Zheng, C., & Kouwenberg, R. (2019). A bibliometric review of global research on corporate governance and board attributes. *Sustainability*, 11(12), 3428. <https://doi.org/10.3390/su11123428>
- Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>